

Uma política monetária forte

por Ângelo Bittencourt
de São Paulo

A execução de uma política monetária forte volta a ser apontada pelo governo como a mais importante medida para manter a inflação sob controle. Mais duas vertentes serão abordadas pelas autoridades econômicas: a retomada de entendimentos com os empresários, não exatamente lideranças empresariais, mas especialmente empresas com posições significativas em setores que estão fora do Controle Interministerial de Preços (CIP); e, um rígido controle na área fiscal.

Estas foram as diretrizes reveladas pelo assessor econômico do Ministério da Fazenda, Cláudio Adilson Gonçalves, presente na sexta-feira em São Paulo para uma conferência sobre "Inflação e Perspectivas para os Mercados Financeiros", realizada na Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F).

Gonçalves observou que o governo está determinando a antecipar a inflação para que os investidores — quando observarem o INPC de setembro, por exemplo — tenham tranquilidade quanto à remuneração das aplicações financeiras em termos reais. "Esta iniciativa não reduz a inflação", reconhece, "mas evita a fuga de aproximadamente US\$ 90 bilhões que correspondem a uma extraordinária poupança financeira administrada no curíssimo prazo.

Quanto ao encontro com os empresários, o assessor da Fazenda explica que o ministro Mailson da Nóbrega pretende pilotar diretamente as reuniões, que terão um caráter diferente das de julho. "O ministro não vai apenas revelar os números do governo, vamos tentar reordenar a correção dos preços e esclarecer o empresariado de que a economia está muito indexada atualmente. Portanto, pouco adiantam os aumentos defensivos, porque eles vão gerar mais inflação que acabará retornando às empresas — via indexação — sob a forma de custos."

A economia, insiste Gonçalves, vai muito bem "podemos avaliar que 90% do saldo do IPC deste mês é apenas defensivo. Hoje, o maior problema da economia são as expectativas. É certo que a economia tem problemas estruturais do financiamento do setor público. Mas as reservas cambiais são excelentes, o setor privado está estruturado, a liquidez efetiva (descontando os depósitos feitos no exterior) é uma das mais confortáveis dos últimos dez anos; e não se detectar quadro típico de inflação de demanda".

O assessor da Fazenda insistiu que o faturamento real do comércio varejista em São Paulo cresceu apenas 1% em agosto de 1989 frente a agosto de 1988. "E em 1988 o ano não foi brilhante para o comércio." Gonçalves admite que a demanda supera o desejável, "mas não é procedente atribuir a inflação a esse fato".

Em relação ao rígido controle da área fiscal, Gonçalves reafirmou as colocações feitas pelo titular da Secretaria do Tesouro

Nacional (STN), na semana passada, afirmando que o governo não pretende emitir um centavo a mais em títulos em outubro além do necessário para a rolagem. "Não faremos pressão adicional sobre o mercado financeiro. Os juros

dos títulos serão pagos com recursos do próprio Tesouro ou do Banco Central."

Gonçalves, durante a palestra a representantes de 80 corretoras, afirmou que o governo não pretende adotar qualquer medida restritiva contra os merca-

dos futuros de câmbio e BTN. Ele descartou a hipótese de congelamento de preços e assegurou, ainda, que o governo pretende manter a estratégia de midesvalorização diárias do cruzado, relata o repórter Carlos Dias.